

A IDEIA

ORGAM LITTERARIO

REDACTORES - DIVERSOS

ANNO I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Florianopolis--Domingo, 6 de Agosto de 1893

NUM. 6

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Capital, 2 mezes	1000
Para fora, 2 mezes	2000
N. do dia	100
N. atrasado	200

Os srs. que queiram publicar qualquer artigo, não sendo assignantes, pagarão o preço que convencionarmos.

EM 7 DE AGOSTO DE 1893

«Annos cincoenta e cinco faz» Gouveia,
A quem saúda a Redacção da *Ideia*

A IDEIA

Enceta com este numero, a *A Ideia*, o segundo mez de existencia.

Até agora, não obstante serem muitos os obstaculos que temos derrubado e alguma perseguição que temos soffrido, ainda continuamos, assim como continuaremos sempre, com o mesmo animo, com a mesma força de vontade com que começamos a nossa carreira, ao contrario do que diziam alguns pessimistas: que haviamos de aborrecer.

Sim. Não teem sido poucos os embaraços que temos vencido, que temos calcado aos pés!

Porem, parece-nos, pouco a pou-

co vão desaparecendo aquelles grandes obstaculos que d'antes se nos apresentavam a cada passo da nossa marcha.

Não queremos dizer com isso que já desapareceram os estorvos innumeraveis da nossa marcha; não, elles ainda são muitos, embora hajam desaparecido tambem muitos empecilhos: elles foram muitissimos, são muitos e sempre serão bastantes...

ANNIVERSARIO

Amanhã, 7 do corrente mez, é o anniversario natalicio do illustrado e probo sr. professor Wenceslau Bueno de Gouveia, digno director do Gymnasio Catharinense, a quem apresentamos nossas respeitosas e sinceras felicitações.

SOBRE A MEZA

Recebemos e muito agradecemos o n. 14 da *A Evolução*, de Castro e o n. 31 do *Progresso*, de Itaja-hy.

Eleição da moça mais bonita

Em vista de termos recebido poucos votos, resolvemos estender até o dia 16 d'este mez o prazo do recebimento de votos.

(INEDITO)

Terna mãe beija a filhinha,
Cheia de gosto e ventura,
Pois festeja com ternura
Os annos de Mariquinha,
Tê mesmo fragil vizinha
Saúda os Pais carinhosos
E supplica aos Ceos piedosos
Que de Mariquinha os annos,
Isentos de quaesquer damnos,
Sejam longos e ditosos.

16—7—53.

B. V.

Aos annos de uma creança. Oferecida por uma senhora idosa.

O soneto do n. 3, sobre o fim do mundo, não foi revisto pelo autor.

Realisa hoje um espectáculo de estréa, no Salão Momini, o G. D. P. «Horacio Nunes», para o qual recebemos um bilhete de cadeira, o que agradecemos.

FOLHETIM

SCENAS ROMANTICAS

do

BAIRRO LATINO

II

Tomas-me então por uma mulher qualquer, meu amigo? Eu sou mais forte do que tu pensas. Vamos. Eu no meu posto e tu, ao trabalho, a menos que me aches inferior ao teu modelo.

Como protesto, Jorge pegou nos pinceis e poz-se a trabalhar.

III

A sessão durou duas horas.

A pobre senhora estava cansada,

A NOIVA

Sinto o véo cobrir-me o rosto
Como a terra a sepultura,
A minha hora final soa...
Oh! Que gozo! Que ventura!

Todo o meu passado esqueço,
Como esqueço o meu futuro,
Não temo a morte... quem teme
Da tumba o insondavel o escuro!

O nosso amor vai findar
Como finda o dia... E' bello!
Deixe ennastrar do amor
A rosa no teu cabello...

Cicero Claudio

A ARANHA

(PARODIA D'«A BORBOLETA»)

D'onde vens, aranha constante,
que corres sobre teus tecidas, de
galho em galho, differente as cari-
cias dos cyprestes e dos chorões?
Que prazer encontras tu n'essa

mas sentia-se feliz, vendo que, mer-
cê do seu sacrificio, a obra sobre
que elles fundavam tantas esperan-
ças estaria prompta a tempo.

E todos os dias ella arrastava o
marido para o *atelier*, dizendo-lhe
corajosamente:

— Vem trabalhar!

Ora estava-se em março e fazia
ainda frio. O *atelier*, aquecido
sempre com grande economia tor-
nava-se em certos dias gélido, fal-
tando o carvão na estufa.

Joanna sentia calafrios, tinha es-
tremecimentos dos pés a cabeça, mas
permanecia, por esforço de vontade,
como que empedernida na sua *pose*.

(Continúa)